EDITORIAL – DOSSIÊ FILOSOFIA E CINEMA

É com grande satisfação que apresentamos este dossiê sobre Filosofia e Cinema a todos os leitores desta edição da Revista Paideia. Os artigos e resenhas apresentados nesta edição, são fruto de um trabalho intenso de pesquisa do **Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia (GECEF) do Claretiano Centro Universitário**, um grupo de pesquisa pioneiro ao imbricar seu estudo sobre as áreas do cinema, da filosofia e da educação no Brasil.

No ano de 2016 o grupo foi criado sob iniciativa e coordenação do Prof. Me. Alessandro Reina e Prof. Dr. Edson Renato Nardi do Claretiano Centro Universitário, com a finalidade de fomentar o trabalho com pesquisa e extensão, essenciais para o ensino e desenvolvimento do conhecimento filosófico no âmbito acadêmico.

Desta forma, é com grande alegria que apresentamos o presente dossiê para publicação à Revista Paideia, em primeiro lugar por reconhecermos a importância institucional do Colégio Estadual do Paraná e de sua contribuição histórica à educação, em segundo, por entendermos que a proposta da revista Paideia coincide exatamente com aquilo que acreditamos, que é a ideia de que a pesquisa não deve ser mérito ou tarefa da educação superior, mas que deve infiltrar-se em todos os segmentos da educação, seja ela básica ou superior, pois onde a pesquisa lança raízes, contribui decisivamente para formação de todos os atores envolvidos, sejam alunos, professores ou membros da comunidade educacional.

Esta edição irá priorizar a ênfase nas relações entre filosofia, cinema e educação. Seus artigos e resenhas tentaram de alguma forma, explorar a imbricação destas áreas visando produzir uma reflexão filosófica sobre filmes e das impressões estéticas e sociais que podemos obter a partir deles.

O artigo intitulado **Reflexões sobre a possibilidade de um cinema negro no Brasil** de autoria de Alessandro Reina, problematiza a questão da presença do negro no cinema brasileiro, das dificuldades e desafios para construção de um cinema que não apenas absorva o negro em suas narrativas, mas que seja capaz de colocar o negro como protagonista do cinema, não somente na atuação, mas também no processo criativo, constituindo uma proposta de um legítimo cinema negro brasileiro.

O artigo **A montagem cinematográfica enquanto estética para a crítica, a reflexão e a arte** de Oberdan Quintino e Wellington Costa de Oliveira, aborda a montagem como opção estética cinematográfica capaz de gerar uma visão crítica e reflexiva reconhecendo na montagem um método de produção de ideia ou conceito, sendo possível inclusive sua utilidade para fins didáticos.

Já o artigo de Leticia Rossi Feliciano brigagão intitulado **Filmologia do Testemunho: uma análise da película *Sorstalanság* (Marcas da Guerra) sob a perspectiva de Viktor Frankl**, problematiza o fenômeno do sofrimento ocorrido nos campos de concentração nazistas, sintetizado no filme húngaro *Sorstalanság*, de Lajos Koltai. Tem como objetivo relacionar o conteúdo da película, a dor do protagonista judeu e os conceitos filosóficos formulados por Viktor Frankl, através do uso de uma metodologia de confronto: da história presente no vídeo, da narrativa contida no livro *Sem destino*, de Imre Kertész, e dos pensamentos de Viktor Frankl sobre o sentido da vida.

O artigo **Merli Bergeron e a possibilidade do ensino da Filosofia** com autoria de Alexandre Matias Silva e Washington Luiz Sebastião Nunes juntamente com o artigo **Série Merli: o ensino da filosofia no Brasil e a Reforma do Ensino médio brasileira**, de autoria de Alexandre Matias da Silva e Danilo Rocha, trarão reflexões sobre a educação brasileira, partindo de um ponto de vista comum, que é a série de tv espanhola Merli, disponibilizada no Brasil pelo canal de vídeos Stream da Netflix. A série traz um professor de Filosofia (Merli) e as dificuldades geradas a partir de uma perspectiva de formação crítica do jovem, o que desencadeia uma série de acontecimentos polêmicos na série.

O último artigo é uma reflexão belíssima de Rodrigo Rafael Fernandes intitulado **Rick e Morty: niilismo, existencialismo e indiferença como resposta ao terror cósmico e ao absurdo da existência?** que irá problematizar a série de ficção científica **Rick e Morty**, buscando analisar de que forma o cosmicismo e o absurdo da existência na série permitem a discussão de questões filosóficas tais como a indiferença, o niilismo e o existencialismo.

Não menos importante, apresentamos também duas resenhas sobre filmes que apresentarão uma proposta analítica de densidade e profundidade filosófica interessante aos nossos leitores, a resenha do Filme **A Vida de David Gale (EUA-2003)** de direção de Alan Parker, de autoria de Flademir Jerônimo Belinati Martins e a resenha do filme **A Árvore da Vida (EUA-2011)** com direção do habilidoso e experiente diretor

Terrence Malick de autoria de Rosângela Almeida Chaves. A primeira resenha problematizará a questão da pena de morte centrada na personagem do professor de Filosofia David Gale. A segunda resenha irá se debruçar sobre o enigmático filme de Terrence Malick que evoca em sua gênese uma questão profundamente existencialista.

Para além das resenhas dos filmes, temos uma resenha problematizante, a partir do contexto do cinema como componente para o ensino da filosofia, escrita por Washington Luiz Sebastião Nunes. Tendo em vista a potencialidade do cinema com o recurso ou instrumento para o ensino, esta resenha traz algumas luzes acerca desta possibilidade.

Todos estes textos são fruto de um intenso trabalho de pesquisas do GECEF-Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia que tem sua funcionalidade centrada na proposta do ensino à distância, visando ampliar os horizontes da pesquisa sobre cinema e filosofia no Brasil.

Igualmente importante, destaco também a relevância dos estudos realizados pelo **NESEF-Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino da Filosofia** da Universidade Federal do Paraná, sob coordenação do Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn. Este grupo tem uma história de mais de vinte anos com a pesquisa sobre educação filosófica no Brasil e tem sido uma referência (tanto teórica quanto prática) para o desenvolvimento das atividades não somente do GECEF-Claretiano, como de outros grupos de pesquisa no Brasil. Desta forma temos como obrigação agradecer tanto ao NESEF-UFPR por seu grande e inspirador contributo à educação, como também à coordenação de Filosofia e do Setor de Pesquisa do Claretiano Centro Universitário que incentivam os trabalhos e publicações do GECEF. Desejo a todos os leitores uma excelente e produtiva leitura e coloco-me a disposição para o diálogo sobre nossas produções.

Fraternal abraço

Prof. Me. Alessandro Reina

Coordenador GECEF-Claretiano

Pesquisador NESEF/UFPR

E-mail: alessandroreina@claretiano.edu.br